

Bombeiros encontram falhas no sistema de segurança e de combate a incêndios, mas reformas devem ser feitas apenas a partir de janeiro. Nova fiação das barracas ficará pronta até 15 de novembro

Feira dos Importados FORA-DA-LEI

DF - Comércio

DARSE JÚNIOR
 DA EQUIPE DO CORREIO

O metal das armações e o alumínio da cobertura da Feira dos Importados abrigam muito mais do que brinquedos, roupas e produtos eletrônicos. Escondem irregularidades que ameaçam clientes e trabalhadores do centro comercial, no Setor de Indústria e Abastecimento (SIA). As 1,3 mil barracas originais se multiplicaram. Hoje são mais de 2 mil e a infra-estrutura não acompanhou o crescimento. Os 5,4 mil metros quadrados de área construída não contam com sistema de combate a incêndios, sinalização, iluminação e saídas de emergências e nem têm uma central de gás para os restaurantes, conforme apontou o Corpo de Bombeiros em vistoria realizada na feira (leia quadro abaixo).

Nem mesmo o piso do local está adequado às regras de segurança. O desnível e a falta de uniformidade dificultam a circulação de pedestres. A carioca Maria Tereza Andrade Mendes de Oliveira, 95 anos, está entre as pessoas que sofrem com o chão fora de padrão. Todas as vezes que visita a capital, ela segue até a feira no SIA com a neta Walkyria Trindade, 43 anos. A dupla precisa prestar atenção para não tropeçar. "A diferença entre as alturas do piso atrapalha. Causa instabilidade e insegurança. Deveria ser tudo igual", explica Maria Tereza.

Pelo menos até o Natal, quando as vendas aumentam, o problema não será solucionado. Os comerciantes só se reúnem em janeiro do próximo ano para planejar a reforma. A obra faz parte de acordo firmado com o governo em 2003. A categoria concordou em custear a uniformização do piso e restauração da rede elétrica e, em contrapartida, a administração pública arcou com a construção da cobertura metálica dos quatro setores

Carlos Vieira/CB/24.10.05



A BARRACA CENTRAL PASSA POR REFORMAS: CORPO DE BOMBEIROS ENCONTROU DESNÍVEIS NO PISO DA FEIRA

da feira. A adequação da fiação, que garante energia elétrica para as barracas, está em fase de conclusão. Deve ficar pronta até 15 de novembro.

Bala de borracha

Os R\$ 2,1 milhões investidos na reforma não vão garantir a regularização da Feira dos Importados. O item que atualmente empenha o processo é a invasão de área pública por cerca de 40 barracas, principalmente no corredor central. Os comerciantes expõem as mercadorias além do espaço delimitado pelas Centrais de Abastecimento (Ceasa). Na última sexta-feira, agentes da Secretaria da Fiscalização de Atividades Urbanas (Sefau) tentaram desobstruir a área, mas a operação terminou em tumulto, com tiros e utilização de gás lacrimogêneo.

De um lado, os comerciantes atiraram pedras e cocos contra os policiais que garantiam a se-

gurança dos fiscais. Eles devolveram a agressão com balas de borracha disparadas para o alto e contra os manifestantes. Pelo menos oito pessoas ficaram feridas. "Temos certeza de que o confronto foi provocado pelos ambulantes que se infiltram e inflamam a multidão", sustenta o presidente da Associação da Feira dos Importados (Afim), Absalão Ferreira Calado. A 3ª DP (Cruzeiro) abriu inquérito para detectar os envolvidos na confusão. Fotos e vídeos vão ajudar o trabalho da polícia.

Apesar do tumulto, os *puxadinhos* da feira são apenas mais uma das barreiras para regularizar o centro comercial. O principal problema do local está no estacionamento principal. A área que deveria ser ocupada por carros foi tomada de maneira irregular por mais de 100 barracas clandestinas. Originalmente montadas para instalar sons e películas, as bancas cresceram,

se proliferaram e desvirtuaram a atividade. Não há documento oficial que garanta a permanência dos negócios na região.

O serralheiro Romildo Mendes Costa, 48 anos, é um dos ocupantes da área. Pai de seis filhos, ele está no local há oito anos e lucra R\$ 400 por mês. "Na época boa, no início da feira, chegamos a tirar R\$ 5 mil. Sempre trabalhamos com medo de perder tudo. No dia que chegar os homens (a fiscalização) a gente sai", comenta. De acordo com o presidente da Ceasa, Marco Lima, as barracas clandestinas e os ambulantes são os próximos pontos a serem atacados. "Alguns poderão permanecer, mas a área ficará mais limpa", garante. O governo já iniciou o cadastramento dos trabalhadores irregulares da região.

LEIA MAIS SOBRE A FEIRA DOS IMPORTADOS NA

PÁGINA 26

UMA DÉCADA, TRÊS ENDEREÇOS

1992

Ambulantes que se espalhavam por diversos pontos do Distrito Federal decidem se concentrar entre a 503 e 504 Sul (foto).

ivaldo Cavalcanti/CB/22.4.94



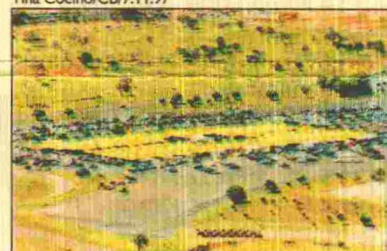
1994

Os camelôs são transferidos para o estacionamento do Mané Garrincha, perto dos portões, na parte superior.

1995

O então administrador de Brasília, Walternei Valente, determina que a feira se mude para a parte inferior do estacionamento do estádio (foto). Autoriza o cadastramento de 1.264 pessoas e padroniza as barracas.

Tina Coelho/CB/7.11.97



1997

Metade dos 1.264 comerciantes é retirada do estacionamento do Mané Garrincha em julho. A ordem é montar as barracas no SIA (foto), ao lado da Ceasa. Polícia e feirantes entram em confronto. Todos os camelôs deixam o estacionamento do Mané Garrincha até o final daquele ano.

Edson Ges/CB/26.7.97



2000

O Tribunal de Contas do Distrito Federal determina que o governo realize licitação para selecionar os feirantes.

2003

Governo inicia a construção da cobertura de metal para proteger as barracas das chuvas. A obra fica pronta no final de 2004.

PROBLEMAS IDENTIFICADOS

Instalada no Setor de Indústrias e Abastecimento há oito anos, a Feira dos Importados funciona de maneira precária. Ainda não tem o Habite-se, documento que atesta que o imóvel foi construído dentro das exigências estabelecidas pela administração regional. Laudo do Corpo de Bombeiros aponta irregularidades que colocam em risco a vida de comerciantes e clientes.

HIDRANTES

Não estão instalados nas paredes, como determina o Corpo de Bombeiros. Existem comerciantes que sequer mantêm extintores de incêndio nas barracas.

EMERGÊNCIA

Não há sinalização, iluminação ou saídas de emergência para orientar as pessoas que estão no local, caso ocorra um incêndio, por exemplo.

CHUVEIROS AUTOMÁTICOS

O Corpo de Bombeiros recomendou a instalação de chuveiros automáticos no teto. O sistema dispara ao detectar a presença de fumaça e facilita o combate ao fogo.

Marcelo Ferreira/CB/20.5.05



CIRCULAÇÃO

O piso irregular dificulta a circulação de pedestre principalmente os portadores de necessidades especiais e idosos. O estacionamento apertado (foto) e a livre circulação de ambulantes dificultam a aproximação de carros do Corpo de Bombeiros.